

ANÁLISE DOCUMENTAL COMO PERCURSO METODOLÓGICO NA PESQUISA QUALITATIVA

Eduardo Brandão Lima Junior¹
Guilherme Saramago de Oliveira²
Adriana Cristina Omena dos Santos³
Guilherme Fernando Schnekenberg⁴

A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação-indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977, p.46).

Resumo:

Este artigo apresenta algumas reflexões acerca da Análise Documental como uma metodologia de investigação científica que adota determinados procedimentos técnicos e científicos com o intuito de examinar e compreender o teor de documentos dos mais variados tipos, e deles, obter as mais significativas informações, conforme o problema de pesquisa estabelecido. Assim, para a adequada compreensão do tema em tela, o texto descreve e analisa conceitos e definições básicas, além de discorrer sobre as etapas, as fontes para a coleta de dados e as vantagens e desvantagens da Análise Documental numa abordagem qualitativa.

Palavras-chave:

Análise Documental. Metodologia Científica. Pesquisa Qualitativa.

Abstract:

This article presents some reflections about Document Analysis as a scientific research methodology that adopts certain technical and scientific procedures in order to examine and understand the content of documents of the most varied types, and from them, to obtain the most significant information, according to the problem established research area. Thus, for a proper understanding of the topic at hand, the text describes and analyzes

¹ Mestrando em Educação. Universidade Federal de Uberlândia.

² Doutor. Professor da Universidade Federal de Uberlândia.

³ Doutora. Professora da Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Mestrando em Educação. Universidade Federal de Uberlândia.

basic concepts and definitions, in addition to discussing the steps, the sources for data collection and the advantages and disadvantages of Document Analysis in a qualitative approach.

Keywords:

Document Analysis. Scientific methodology. Qualitative research.

1. Introdução

Utilizada com frequência em estudos nas mais diferentes áreas, em especial nas Ciências Humanas e Sociais aplicadas, a Análise Documental é, conforme expressa Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”. Dessa forma, a Análise Documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, uma vez que excluindo livros e matérias já com tratamento analítico, é ampla a definição do que se entende por documentos incluindo-se dentre eles, leis, fotos, vídeos, jornais, etc.

Além disso, a proposta metodológica pode ser utilizada tanto como método qualitativo, quanto quantitativo e tem como preocupação buscar informações concretas nos diversos documentos selecionados como corpus da pesquisa. Destaca-se, portanto, a pesquisa qualitativa como percurso metodológico, sendo assim, entendida como instrumento de compreensão detalhada, em profundidade dos fatos que estão sendo investigados. A pesquisa qualitativa no entendimento de Minayo (2009, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Minayo (2009) afirma que a diferença entre os métodos quantitativos e qualitativos é quanto à natureza e não quanto à hierarquia. Além disso, a autora assevera que o objetivo das Ciências Sociais é a pesquisa qualitativa, pois ela trabalha com um conjunto de fenômenos humanos, e que as produções humanas não podem adentrar as pesquisas quantitativas, pois não pode ser traduzido em números. Desse modo, esse é o motivo de não poder hierarquizar as pesquisas, colocando a quantitativa em primeiro lugar. Essa posição que se encontra mais aplausível.

Vale ressaltar que, neste contexto, os dados coletados podem ser obtidos de diversas formas, sendo necessário determinar o objetivo da pesquisa para poder definir qual a forma de coleta de dados que poderá ser utilizada. Além disso, é necessário deixar claro que o uso da Análise Documental - que busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse - utiliza o documento como objeto de estudo.

Os diferentes documentos, entre eles leis, fotos, imagens, revistas, jornais, filmes, vídeos, postagens e mídias sociais, entre outros, são definidos por não terem sofrido um tratamento. Logo, para se utilizar os documentos, na pesquisa, cabe ao pesquisador analisá-los e definir se será ou não preponderante para o estudo, tendo o objetivo como fundamento da Análise Documental como percurso metodológico numa pesquisa qualitativa.

A abordagem qualitativa, conforme as ideias expressas por Tuzzo e Braga (2016),

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (TUZZO; BRAGA, 2016, p.142).

Nessa perspectiva teórica, o presente artigo realiza algumas reflexões acerca da Análise Documental como uma metodologia de investigação científica que utiliza procedimentos técnicos e científicos específicos para examinar e compreender o teor de documentos de diversos tipos, e deles, obter as mais significativas informações, conforme os objetivos de pesquisa estabelecidos. Assim, para a adequada sistematização da temática em tela, o texto descreve e analisa conceitos e definições básicas, além de discorrer sobre as etapas, as fontes para a coleta de dados e as vantagens e desvantagens da Análise Documental numa abordagem qualitativa.

2. Análise Documental: conceitos e definições

Uma pesquisa científica pode ser desenvolvida por meio da utilização de métodos qualitativos ou métodos quantitativos, no entanto, os investigadores colocam sinalizadores em sua pesquisa para conduzir o leitor através de um plano para o estudo. Conforme Creswell (2007), o primeiro sinalizador é a declaração de objetivo, que estabelece a central do estudo.

À vista disso, Minayo (2009, p.14) contradiz tal vertente ao afirmar que “O objetivo das Ciências Sociais é *essencialmente qualitativo*. A realidade social seria a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante”. Isso significa dizer que essa mesma realidade é mais abastada que qualquer pensamento, teoria ou discurso que possamos elaborar sobre ela. Deste modo, os códigos das ciências que por sua natureza são sempre referidos e recortados são incapazes de dominar a totalidade da vida social.

As Ciências Sociais, entretanto, têm instrumentos e teorias capazes de produzir uma aproximação do luxo da existência dos seres humanos em sociedade, mesmo que de forma imperfeita, incompleta e insatisfatória, para isso, segundo Minayo (2009, p. 14) “[...] elas abordam o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e significados”. Com base no que foi exposto acima, vale ressaltar que, no que diz respeito à pesquisa qualitativa, pode-se utilizar uma diversidade de procedimentos e de constituição e análise de dados, dentre eles há a Análise Documental. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani, (2009), a riqueza de informações que se pode ser extraído e resgatado dos documentos justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, uma vez que possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Ademais, ao analisar um fato ocorrido e ao reconstruí-lo, Cellard (2008), afirma que o documento escrito institui uma fonte preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele não pode ser substituído em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, uma vez que não é raro que ele represente a quase totalidade dos

vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Ao mesmo tempo, ele continua como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Ainda que seja pouco explorada como metodologia, não só na área da educação como em outras áreas, a Análise Documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Antes de aprofundar a discussão, cabe apresentar as indagações norteadoras da reflexão que esse artigo apresenta: O que caracteriza uma Análise Documental? O que é documento? Pesquisa documental e Análise Documental seriam sinônimas? Como se constitui uma Análise Documental? Quando utilizar essa técnica na pesquisa qualitativa?

Adentrando, especificamente, ao conceito de prática metodológica, Guba e Lincoln (1981) definem a Análise Documental como sendo um intenso e amplo exame de diversos materiais, que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando outras interpretações ou informações complementares, sendo essa busca feita por meio de documentos. Além disso, consoante Cellard (2008), a Análise Documental favorece o processo de maturação ou de evolução do grupo a ser estudado. Iniciada as discussões sobre o conceito de Análise Documental, cabe também definir o que é documento. Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) esclarecem que:

Recuperar a palavra “documento” é uma maneira de analisar o conceito e então pensarmos numa definição: “documento: 1. declaração escrita, oficialmente reconhecida, que serve de prova de um acontecimento, fato ou estado; 2. qualquer objeto que comprove, elucide, prove ou registre um fato, acontecimento; 3. arquivo de dados gerado por processadores de texto” (HOUAISS, 2008: 260). Phillips (1974: 187) expõe sua visão ao considerar que documentos são “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6).

De acordo com os estudos realizados por Cellard (2008), a pesquisa documental faz uso do documento, conceito comum nas diversas áreas do conhecimento. Como exposto anteriormente tal conceito, nesse caso é memorável que a definição fixa é um desafio para todos, uma vez que “documento” abrange várias definições e conteúdos. Para Cellard (2008), este termo assume o significado de prova - instrumento escrito que, por

direito, faz fé daquilo que atesta; para servir de registro, prova ou comprovação de fatos ou acontecimentos. Afinal,

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Cellard (2008) ainda amplia o conceito de documento, definindo-o como sendo todo vestígio do passado, que serve como prova. Nesse caso, podendo ser textos escritos ou outros tipos de testemunho, que estejam registrados, como por exemplo, fatos do cotidiano ou até mesmo elementos folclóricos.

Ao discorrer acerca da definição de documento, Godoy (1995) afirma que a palavra “documentos”, deve ser entendida de uma forma extensa, incluindo:

[...] os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primário” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundários”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (GODOY, 1995, p. 21-22).

Merece ser ressaltado que em todas as definições, o documento é apresentado, como principal característica, mas sem se limitar ao material escrito, pois há o entendimento que documentos é toda e qualquer fonte sem tratamento analítico. Além disso, tem como papel predominante em apresentar um fato ocorrido, até mesmo por meio de prova.

Conforme Flick (2009), o pesquisador, na escolha de documento, não deve manter o foco, unicamente, no conteúdo, apesar de esse ser importante, deve ser levado em consideração o contexto, a utilização e a função dos documentos. Isso deve ser levado em conta, uma vez que são meios para compreender e decifrar um caso específico de uma história de vida ou de um processo.

A escolha dos documentos, conforme as ideias expressas por Kripka, Scheller e Bonotto (2015),

[...] consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 245).

De modo técnico, vale ressaltar que, ao tentarem nomear “o uso de documentos na investigação científica”, os pesquisadores expressam as palavras como: pesquisa, método, técnica e análise. Como citado por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 3): “Então teríamos as seguintes denominações: pesquisa documental, método documental, técnica documental e análise documental”.

Em contrapartida, para alguns autores, a pesquisa documental, tal como esclarece Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 14), “[...] bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos”.

Portanto, a pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são absolutamente provenientes de documentos, como o propósito de obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneo. Ademais, conforme entende Flick (2009), uma pesquisa é caracterizada como documental quando ela for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo. Entretanto, é possível aproveitar documentos e análise de documentos como estratégias complementares a outros métodos.

A pesquisa documental não pode e nem deve ser confundida com pesquisa bibliográfica. A utilização do documento nesses dois tipos de pesquisa faz com que elas sejam vistas como iguais, no entanto, elas se divergem quanto à fonte dos documentos, pois a pesquisa bibliográfica tem como foco documentos já com tratamento analítico, na maior parte das vezes publicadas na forma de livros ou artigos. A principal distinção entre

a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 6) é que “[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias”.

Na visão de Oliveira (2008), a pesquisa bibliográfica corresponde a uma modalidade de estudo e de análise de documentos de domínio científico, sendo sua finalidade o contato direto com documentos relativos ao tema em estudo que já tenha recebido tratamento analítico. Vale ressaltar a importância de o pesquisador certificar, no início da pesquisa, quando se faz o levantamento de dados- de que as fontes pesquisadas já são reconhecidas de domínio público.

Destarte, esses termos para alguns autores, como o citado a cima, pesquisa documental e Análise Documental, são considerados como sinônimos, entretanto, o termo “Análise Documental” não é simulado com a pesquisa bibliográfica como foi mostrado nessa abordagem.

Para seguir com as reflexões acerca da Análise Documental como percurso metodológico numa abordagem qualitativa, primeiramente, faz-se necessário explicitar as principais características de uma pesquisa qualitativa. Apesar disso, Creswell (2007) conceitua como sendo:

[...] aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/ participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (CRESWELL, 2007, p. 35).

Creswell (2007) afirma que as informações ou dados coletados podem ser obtidos de acordo com o objetivo que se quer alcançar com a realização da pesquisa. Especificamente no estudo qualitativo, a busca por dados na investigação faz com que o

pesquisador utilize uma variedade de instrumento para a construção e análise de dados.

Diante disso, o autor reitera que:

Os procedimentos qualitativos apresentam um grande contraste com os métodos da pesquisa quantitativa. a investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação (CRESWELL, 2007, p. 184).

3. Análise Documental

A Análise Documental, no entendimento de Godoy (1995), além de ser um procedimento de pesquisa com características específicas, com finalidades de investigação muito próprias, pode ser também utilizada como uma técnica complementar, validando e aprofundando dados obtidos por meio de outros procedimentos como, entrevistas, questionários e observação.

Em uma pesquisa científica que realiza tendo como fonte de dados documentos diversos, três aspectos merecem atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise. Ao eleger os documentos, o pesquisador deverá se atentar aos processos de codificação e análise dos dados. Para isso, faz-se necessário que ele mantenha o foco sobre um determinado aspecto do estudo realizado e busque entender em profundidade a mensagem que os dados dispostos nos documentos revelam.

Em seus estudos Cechinel *et al.* (2016), analisando o desenvolvimento da Análise Documental asseveram:

[...] inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Os elementos de análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador. Após a análise de cada documento, segue-se a análise documental propriamente dita [...] (CECHINEL *et al.*, 2016, p. 4).

A Análise Documental, conforme o pensamento de Cellard (2008, p. 303), é o “[...] momento de reunir todas as partes – elementos da problemática ou do quadro teórico, contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto, conceitos-chave”. De

acordo com o autor, pode-se dizer que são duas as etapas de realização da Análise Documental: a análise preliminar e a análise propriamente dita.

A análise preliminar, de acordo com o pensamento de Cellard (2008), envolve o estudo do contexto, do autor ou os autores, da autenticidade e a confiabilidade do texto, da natureza do texto, dos conceitos-chave e da lógica interna do texto. A análise propriamente dita consiste na obtenção de informações significativas que irão possibilitar a elucidação do objeto de estudo e contribuir na solução dos problemas de estudo propostos.

4. Fontes utilizadas na Pesquisa Documental

Segundo Lakatos e Marconi (2003), existem dois grupos de tipos de documentos, sendo eles, os documentos escritos e os documentos iconográficos. Os escritos são aqueles documentos parlamentares, documentos jurídicos, fontes estatísticas, publicações administrativas, documentos particulares, entre outros. Os documentos iconográficos são aqueles compostos por imagens, desenhos, pinturas. Além deles, há ainda as fotografias, os objetos, as canções folclóricas, o vestuário e o folclore.

Gil (2010) afirma que as fontes de “papel” muitas vezes são capazes de proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo. Além disso, ainda diz que só é possível a investigação social a partir de documentos. O autor supracitado sugere e classifica como sendo as fontes de documentação mais importantes: os registros estatísticos, os registros institucionais escritos, os documentos pessoais e as comunicações em massa.

Nos registros estatísticos, o autor acima citado esclarece, que:

[...] a natureza dos dados disponíveis depende dos objetivos da entidade que coleta e os organiza. [...] de modo geral, a coleta de dados a partir de registros estatísticos é muito mais simples do que mediante qualquer procedimento direto. No entanto, exige que o pesquisador dispunha de um bem elaborado plano de pesquisa que indique com clareza a natureza dos dados a serem obtidos. E também que saiba identificar as fontes adequadas para a obtenção de dados significativos para os propósitos da pesquisa (GIL, 2010, p. 161).

No que se refere aos registros institucionais escritos, Gil (2010) explica que os registros escritos fornecidos por instituições governamentais também podem ser úteis

para a pesquisa social, como projeto de lei, relatório de órgãos governamentais, atas de reuniões de casas legislativas, sentenças judiciais, entre outros. Também podem ser úteis dados conseguidos em arquivos de instituições não governamentais, como as atas de sindicatos, os relatórios de associações comerciais e industriais, as deliberações de igrejas, os discursos proferidos em convenções partidárias, entre outros.

Além desses, é também Gil (2010) que explana sobre os documentos pessoais, sendo eles de grande valia na pesquisa social. Esses documentos são compostos, como ele mesmo cita, por cartas, diários, memórias e autobiografias, de modo que há uma série de ditados por iniciativa de seu autor que possibilitam obter informações relevantes acerca de sua experiência pessoal. E, por fim, fala sobre os documentos de comunicação de massa, que são compostos por jornais, revistas, fitas de cinema, programa de rádio e televisão e que constituem importante fonte de dados. Essas fontes possibilitam ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da sociedade atual e também lidar com o passado histórico.

Em seus estudos, Lakatos e Marconi (2003) classificam as fontes de documentação quanto à autoria, explicitando que elas podem ser pessoais ou oficiais, em outras palavras, pode ser de domínio privado ou domínio público. Além disso, comenta sobre o acesso aos documentos, que podem ser fechados, que não são acessíveis a terceiros. Logo, restritos, sendo, portanto, acessível apenas a um grupo. Já os arquivos abertos, são aqueles que todos têm acesso em apenas um arquivo. E por fim, os públicos abertos, caracterizados por ser público e acessível por qualquer parte interessada.

5. Vantagens e desvantagens da pesquisa documental

Assim como qualquer outra abordagem, a pesquisa documental apresenta vantagens e desvantagens. Uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas que se encontram fisicamente distantes ou que já faleceram. Conforme Godoy (1995), Se há a pretensão, por exemplo, de estudar as relações patrão-empregado antes da Revolução Industrial, é necessário recorrer a documentos diversos de empresas que existiam naquela época, uma vez que não será possível encontrar pessoas que tenham vivido naquele período para entrevistar.

Nesse sentido, Guba e Lincoln (1981) afirmam que a pesquisa documental também se destaca pelo fato de os documentos constituírem uma fonte estável e rica de onde o pesquisador poderá retirar evidências que fundamentam suas afirmações, de forma que podem ser consultados várias vezes, possuem baixo custo financeiro (apenas tempo) e permite ao pesquisador maior acessibilidade. Ela também serve para ratificar, validar ou complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta de dados.

Ao discorrerem acerca das vantagens e desvantagens, Lüdke e André (1986), também afirmam que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde pode ser retirada evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Gil (2010) complementa tal vertente, a despeito do rigor científico, contradizendo que os experimentos e os levantamentos de que se revestem as fontes documentais, não são os mais apropriados para proporcionar o conhecimento do passado. O autor diz que, nos levantamentos, quando se indaga acerca do comportamento passado, que se obtém, na realidade, é a percepção correspondente a esse respeito. Já os dados documentais, por terem sido elaborados no período que se pretende estudar, são capazes de oferecer um conhecimento mais objetivo da realidade. No entanto, como toda a sociedade está em constante mudança, esses dados dão ao investigador a possibilidade de analisar as mudanças na população, a estrutura social, as atitudes e valores sociais, entre outras.

Além do mais, como muito bem explanado por Lüdke e Andre, (1986, p. 39), a Análise Documental, quando utilizada “como uma técnica exploratória, indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. E com isso, ela complementa as informações obtidas bem mais do que por outras técnicas de coletas”.

Segundo Lüdke e André (1986) o uso da Análise Documental é apropriado quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou quando há problemas de acesso aos dados, ou ainda, quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como, por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação. Segundo Holsti (1969 p.17) “[...] quando duas

ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados reflitam mais o fenômeno em que estamos interessados do que os métodos que usamos aumenta”.

Já ao falar sobre as desvantagens quanto à realização de pesquisas de caráter documental, Guba e Lincoln (1981) afirmam que os documentos são amostras não-representativas de fenômenos pesquisados, podendo ocasionalmente não traduzir as informações reais, uma vez que foram produzidos sem o propósito de fornecer dados para uma investigação posterior ou a quantidade de documentos não permite fazer inferências.

Guba e Lincoln (1981) indicam que outra críticas/desvantagens é que pode haver falta de objetividade e validade questionável, pois os documentos são resultados de produção humana e social e não há garantias dos dados serem fidedignos. Além de poder representar escolhas arbitrárias, de aspectos e temáticas a serem enfatizados.

Acerca da falta de objetividade, Lüdke e André (1986 p. 40), afirmam que: “[...] essas objeções são geralmente levadas por todos aqueles que defendem uma perspectiva “objetivista” e que não admitem a influência da subjetividade no conhecimento científico. Quanto ao problema da validade, ele não se restringe apenas aos documentos, mas aos dados qualitativos em geral”.

Dessa forma, é indubitável que mesmo com a tentativa da pesquisa qualitativa em buscar resultados objetivos, isso nem sempre será operante, uma vez que os resultados são atividades de ações humanas, levando a pesquisa, por vezes, a conter alguns resultados parciais ou improcedentes. Além disso, Câmara (2013), partindo das perspectivas de Godoy (1995), deixa claro que a inexistência de um documento com um formato padrão e a dificuldade dos pesquisadores ao analisar a complexidade da codificação das informações, faz com que exista uma dificuldade dos profissionais em trabalhar com esse tipo de pesquisa.

Outra limitação ao uso, segundo Flick (2004), é o fato de existir limitação de recursos, o que faz com que o pesquisador seja seletivo ao escolher o tipo de documento que vai contribuir para a realização da pesquisa. De mesmo modo, Lüdke e André (1986) afirmam que há críticas quanto à utilização de documentos por representar escolhas arbitrárias, por parte de seus autores, de aspectos a serem enfatizados e temáticas a serem

focadas. Essas escolhas arbitrárias dos autores devem ser consideradas, pois, como um dado a mais na análise.

Lüdke e André (1986 p. 40) afirmam que “[...] esse ponto, porém, pode ser contestado lembrando-se do próprio propósito da análise documental de fazer inferência sobre os valores, sentimentos, as intenções e a ideologia das fontes ou dos autores dos documentos”. Por fim, as autoras ao falarem sobre a análise dos documentos e dos dados, explanam que o pesquisador ao codificá-los pode fazer interferências dentro da sua análise pessoal sobre o assunto, essa interposição pode ocorrer também na fase da coleta de dados. Como foi mostrado pelos autores, no momento da entrevista o pesquisador pode registrar suas concepções ou podendo interferir nas opiniões do entrevistado, fazendo com que ocorra erro desde já na coleta dos dados.

6. Concluindo

O presente artigo buscou demonstrar e analisar uma das formas de realizar a pesquisa qualitativa utilizando a Análise Documental como percurso metodológico. Foi explicitado por meio dos conceitos apresentados, a ideia de que a Análise Documental pode ser desenvolvida a partir dos estudos de diversos tipos de documentos, não somente o escrito. Foram também descritas as etapas da Análise Documental, apresentadas as suas fontes e abordadas as vantagens e as desvantagens do uso desse procedimento de pesquisa.

O artigo evidencia a importância da Análise Documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa, de modo que possibilita ao leitor a compreensão de documentos que estão registrados num conjunto de fenômenos humanos, que é objetivo de estudo das Ciências Sociais. Dessa forma, são ações que são compreendidas dentro da possibilidade de serem registradas e estudadas logo após o seu ocorrido.

Em suma, vale ressaltar que a Análise Documental, numa perspectiva qualitativa, se configura em um procedimento que utiliza técnicas específicas para a apreensão e compreensão de variados tipos de documentos e que adota para tal cauteloso processo de seleção, coleta, análise e interpretação dos dados.

Referências

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, MG, v.6, n.2, p. 179- 191, jul./dez., 2013.

CECHINEL, A. Estudo/Análise Documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC. Criciúma, SC, v. 5, n.1, p.1-7, jan./Jun., 2016.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

Gil, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Effective evaluation**. San Francisco: Jossey-Bass, 1981.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

HOLSTI, O. R. **Content Analysis for the Social Sciences and Humanities**. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1969.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas CIAIQ2015**. Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación, v. 2, p. 243-247, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

JUNIOR, E. B. OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; L.SCHNEKENBERG, G. F.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.